

**ESTUDO DE CASO DA ESCOLA LIBANESA BRASILEIRA:
ASPECTOS SOCIOCULTURAIS DO ENSINO DA LÍNGUA
ÁRABE NA TRÍPLICE FRONTEIRA**

Gabriela Alejandra Blanco Reinaldo (UNILA)

gabyta@hotmail.co.uk

Francisca Paula Soares Maia (UNILA)

fpaolasm@gmail.com

RESUMO

Neste artigo, é analisada a Escola Libanesa Brasileira (ELB) como um espaço escolar onde se ordenam e reordenam a identidade da comunidade árabe muçulmana. Investigamos as práticas sociais e culturais da transmissão do ensino da língua árabe desde uma perspectiva interdisciplinar em um contexto marcado pela riqueza da diversidade cultural e linguística como é Foz do Iguaçu PR, cidade que se encontra no sul do Brasil e delimita com Paraguai e Argentina, uma região fronteiriça caracterizada pela pluralidade cultural. Desta forma problematizamos a Escola Libanesa Brasileira enquanto um espaço de valorização e reconstrução de identidades da comunidade árabe em Foz do Iguaçu. O principal objetivo é ter uma compreensão da transmissão da cultura árabe por meio da língua e outros elementos importantes que foram examinados no desenvolvimento deste artigo. Em um primeiro instante problematizamos a história e a chegada da comunidade árabe no Brasil, aspetos históricos, migratórios e sociais, para assim logo entender como se formaram as instituições representativas da cultura da comunidade muçulmana. Dessa maneira entendemos que a Escola Libanesa Brasileira tem um papel importante na transmissão da cultura árabe, pois a linguagem é uma prática social. Quando é ensinada uma língua também é ensinada sociedade e cultura. A ELB propõe ações que possibilitam conservar essa cultura, e reforça particularidades valorizadas pela comunidade árabe muçulmana em Foz do Iguaçu. Além do ensino de língua árabe, tem a peculiaridade do ensino da religião. São esses aspectos que fizeram com que essa escola fosse um ponto importante para realizar a pesquisa, na região trifronteiriça.

Palavras-chave:

Islão. Língua árabe. Escola Libanesa Brasileira (ELB).

ABSTRACT

This article analyzes the Brazilian Lebanese School (ELB) as a school space where the identity of the Arab Muslim community is organized and reordered. We investigate the social and cultural practices of the transmission of Arabic language teaching from an interdisciplinary perspective in a context marked by the richness of cultural and linguistic diversity such as Foz do Iguaçu PR, a city located in southern Brazil and bordering Paraguay and Argentina, a border region characterized by cultural plurality. In this way, we problematize the Brazilian Lebanese School as a space for valuing and rebuilding the Arab community's identities in Foz do Iguaçu. The main objective is to gain an understanding of the transmission of Arabic culture through the language and other important elements that were examined in the development of this article. In a

first moment, we discuss the history and arrival of the Arab community in Brazil, historical, migratory and social aspects, in order to understand how institutions representing the culture of the Muslim community were formed. In this way, we understand that the Brazilian Lebanese School plays an important role in transmitting Arab culture, as language is a social practice. When a language is taught, society and culture are also taught. The ELB proposes actions that make it possible to conserve this culture, and reinforce particularities valued by the Arab Muslim community in Foz do Iguaçu. In addition to teaching the Arabic language, it has the peculiarity of teaching religion. These are the aspects that made this school an important place to carry out research in the tri-border region.

Keywords

Islam. Arabic language. Lebanese Brazilian School (ELB).

1. Introdução

Esta investigação analisa a Escola Libanesa Brasileira (ELB) enquanto um espaço de valorização e reconstrução de identidades da comunidade árabe em Foz do Iguaçu. Vamos analisar especificamente o contexto da cidade fronteiriça, para ter uma visão histórica mais ampla, bem como do atual trânsito da migração árabe neste ponto geográfico.

A dinâmica da fronteira é muito enriquecedora. Como contexto próximo é analisada a cultura árabe, as relações que têm as línguas ensinadas na ELB e seus aspectos sociais na transmissão e reconstrução da identidade árabe na Escola Libanesa Brasileira ELB. No decorrer da pesquisa serão apresentados elementos diversos como o contexto de fronteira, identidade, religião e a escola como um espaço de representação da comunidade árabe muçulmana em Foz do Iguaçu, Paraná.

Na primeira parte do artigo, falamos da fronteira como forma de contextualizar o ponto geográfico onde a pesquisa foi feita. Analisamos a dinâmica de fronteira, como se encontra o fenômeno das relações humanas nessa região tri fronteiriça, e como esta faz com que as identidades se recriem constantemente nesse meio intercultural. Como nos sugere (Cf. BAUD, 2004) estas são identidades construídas em contato com outros grupos, estariam nas fronteiras das culturas. Abordamos como surge a região fronteiriça e como essa comunidade árabe, a segunda maior de Brasil, é um elemento primordial de ser analisado. Essas abordagens são feitas como forma de se por em evidência a importância da Escola Libanesa Brasileira, onde se podem observar os elementos interculturais reflexos de uma cidade fronteiriça.

Analizamos brevemente o que é a identidade, como se gera e se

faz a construção de identidades locais e globais; como estas são marcadas por um conflito gerado pelo colapso de velhas certezas e pela produção de novas formas de posicionamento, elemento que se encontra relacionado com a primeira parte que é a recriação de identidades em uma fronteira intercultural onde tudo está em constante mobilidade.

O local analisado da pesquisa é a Escola Libanesa Brasileira. A metodologia aplicada foi observação participante no mês de abril de 2019, com a duração de tempo de um mês, com dias intercalados. Alguns componentes precisam ser situados como o fato de a escola ser particular, e de ter uma mensalidade em aspectos socioeconômicos consideráveis, já que o custo por mês é cerca de 600-700 reais, dependendo do nível. Isto faz com que os alunos que se encontram nesta instituição sejam de uma classe considerada privilegiada da comunidade árabe em Foz do Iguaçu. A Escola Libanesa Brasileira possibilita a exposição de aspectos socioculturais como a transmissão da cultura árabe, a realidade, a língua e os costumes tão valorizados no país de origem. Neste artigo, se faz uma pequena descrição do trabalho de campo feito em 2019. Se descreve e se nomeiam os aspectos e elementos observados dentro da ELB, como a religiosidade, língua e costumes que são valorizados no país de origem e transmitidos na ELB. Nas considerações finais expressamos a importância da realização deste tipo de pesquisa e incentivamos continuar desenvolvendo a temática, já que esta é uma realidade que se vive neste contexto de fronteira. A dinâmica desta fronteira proporciona o entendimento como um lugar plural e de conquista de espaços para as construções das identidades dos sujeitos.

2. Fundamentação teórica

2.1. Contexto Geográfico

Na fronteira existem histórias entrelaçadas. Para compreender a teoria da fronteira, convém analisar as narrações sobre esse lugar, esse espaço que em sua maioria são relatos muito diversos, diversas realidades. Assim, nesse caso específico, vamos estudar o que conhecemos como tríplice fronteira, como um espaço imaginado. Segundo Montenegro (2007), esta seria uma zona de interação e trânsito entre Paraguai, Argentina e Brasil, especificamente relacionadas às três cidades respectivamente pertencentes às cidades desses países: Ciudad del Este, Puerto Iguazú e

Foz do Iguaçu.

Se analisamos a tríplice fronteira como um espaço imaginado, poderíamos pensar como se dá a construção desse espaço. É por essa razão que temos que ter um olhar crítico sobre a ideia de região que se baseia em um modo de construção, em termos sensíveis à história social das denominações que lhe são dadas. Desse modo, observarmos como a tríplice fronteira “surge” em um determinado momento, especificamente posterior ao ano de 1990.

Anteriormente, la zona era denominada más bien como área de las tres fronteras o incluso mediante la mención de las tres ciudades: "la transformación en el sustantivo propio Tríplice frontera aparece a partir de la sospecha de la presencia de terroristas islámicos. (MONTENEGRO, 2007, p. 2)

Dessa maneira, no ano de 2001 a tríplice fronteira se configurou como uma área com características próprias ao ser construída pelos meios de comunicação nacionais e internacionais. Com este panorama compreendemos que é necessário enfocarmos nas dinâmicas das regiões fronteiriças, já que essas são cenários de intensas interações sociais.

A presença de imigrantes de diversas origens é um fato evidente na região. A diversidade cultural não se limita a paraguaios, argentinos e brasileiros, como afirma Montenegro (2015), mas se vê complexa pela presença de árabes, chineses, coreanos, e aborígenes, entre outros. Parte dessa presença se vincula aos movimentos internacionais de trabalhadores e indivíduos que se deslocam, por motivações diversas, em busca de oportunidades de vida. Este processo está relacionado a imigrantes recentes e a uma integração aos contextos nacionais que assumem características singulares.

No entanto, um aspecto ainda pouco explorado e imerso nesta pesquisa é a presença Árabe na região. Estes, ao contrário de diversos outros grupos sociais, notabilizam sua prática religiosa. A forte presença dessa comunidade (em Foz do Iguaçu, ela é a segunda maior do Brasil) pode ser percebida não apenas nas questões estéticas (arquitetura da mesquita ou lençóis adotados pelas mulheres), mas também nas econômicas e políticas. Tais aspectos são transpassados por uma concepção de fé pública incomum à tradição religiosa que detém a hegemonia cultural na América Latina. Os trabalhos de campo têm demonstrado que os pontos de práticas da religião islâmica criam um ambiente propício à integração dos imigrantes, consolidando assim um fluxo migratório específico para essa região. (SILVA, 2015, p. 93)

Essa região transnacional, seguindo essa consideração, é um espaço marcado pela população cuja história social é predominada por conta-

tos interculturais que permitem pensar em hibridismo, interação social e em relações Interétnicas. Estes habitantes são frutos de um fluxo migratório ocasionado por problemas econômicos, políticos e religiosos.

É nesse sentido que analisamos a migração histórica nesse contexto de fronteira do sul do Brasil, em foz do Iguaçu, especificamente da comunidade árabe em Foz do Iguaçu.

2.2. Migração Árabe

Desenvolvemos este tópico da migração histórica, já precisamos ter uma ideia clara que indique os motivos porque se originou este fluxo migratório, quando começou e quais foram as razões que ocasionaram o movimento geográfico de um país do oriente a esta zona fronteiriça.

Na década de 1980, afirma Montenegro (2007), se produz o auge das transações comerciais entre Foz do Iguaçu e Ciudad del Este, o que chamam “turismo de compra” e o comércio maiorista da exportação foram as forças que dinamizaram essa relação. Artigos eletrônicos e todo tipo de produtos importados que se oferecem no porto livre da Ciudad del Este, atraíram o turismo de compra que se integra numa rede de transações legais e ilegais através das fronteiras. Trata-se de uma atividade de suma importância para a economia de Foz do Iguaçu. Dependendo das assimetrias do câmbio monetário, estes fluxos se encontraram intensificados ou diminuídos, mas o trânsito de bens e pessoas entre Foz do Iguaçu e Ciudad del Este continua sendo intenso.

A chegada dos primeiros imigrantes árabes ao Brasil remonta a cidades como São Paulo, Rio de Janeiro segundo dados de Oliveira (2012), levando em consideração informações históricas que nos remetem às primeiras décadas das migrações mais fortes de nacionalidade árabe em foz do Iguaçu. Dessa forma, é possível dividir as chegadas dos imigrantes em duas fases. A primeira, na década de 1950 e nos primeiros anos da década seguinte, majoritariamente composta por sunitas e cristãos, e outra posterior, a partir de meados dos anos 1980, cujo contingente de xiitas equilibrou o número da população com relação aos sunitas (Cf. OLIVEIRA, 2015).

Isso gera um impacto “forte” na cidade no âmbito social, cultural e econômico. Aponta Montenegro (2007) que se pode pensar numa velha e nova imigração, que se pode caracterizar pelo começo, o conhecer o território, suas oportunidades, para em 1960 produzir-se a “nova imigra-

ção”, na qual escolhem as zonas, onde morar, que na sua maioria são Ciudad del Este e Foz do Iguaçu.

La diferencia de la vieja migración, son predominantemente musulmanes y han fundado formas de asociación basadas en lealtades religiosas, escuelas confesionales, centros islámicos y mezquitas a ambos lados de la frontera. La importancia que en las últimas décadas desempeñaron en la actividad comercial de la región se refleja en el liderazgo en la creación de organismos vinculados al comercio, como la Cámara de Comercio de Ciudad del Este y la Cámara de Comercio Paraguayo-Árabe. Aquello que los movió a migrar excede en algunos casos la búsqueda de mejores condiciones económicas, muchos de los libaneses provienen de áreas del sur del Líbano, sometidas a los conflictos con Israel, de allí que algunos se consideren “exiliados” o condicionados a una migración forzosa. (MONTENEGRO, 2007, p. 9)

O que gera, por sua vez, uma comunidade árabe que se une em solidariedade de seus semelhantes, dando-lhe a oportunidade de vir, criando redes de apoio como as mesquitas, como entes políticos que cuidam dos direitos desses cidadãos e escolas que ajudam na transmissão da cultura árabe.

Nesta pesquisa mostramos a presença e a influência árabe na região fronteiriça, remontando-nos a alguns períodos específicos em que se estabeleceram instituições onde se expõe e se percebe sua presença religiosa, linguística e visual nas estruturas dos locais que se encontram na cidade.

Conseguimos visualizar algumas das instituições, nas quais segundo Cardozo (2004) seriam dez na cidade de Foz do Iguaçu, levando em consideração as que se somam a Ciudad del Este. Entre elas se encontram escolas árabes (libanesas) na qual a maior parte da migração é do Líbano, e da Síria. As mesquitas Sunitas e Xiitas e outras instituições que são do tipo Igrejas evangélicas ou cristãs.

Dando continuidade, vamos nomear algumas das instituições de espaços representativos segundo Cardozo (2004):

- Centro Cultural Beneficente Islâmico de Foz do Iguaçu
- Sociedade Beneficente Islâmica
- Escola Libanesa Brasileira de Foz do Iguaçu
- Clube União Árabe
- Lar dos Drusos Brasileiros
- Associação Árabe Palestina Brasil de Foz do Iguaçu
- Associação Beneficente Árabe Brasil

- Associação Cultural Sírio Brasileira
- Centro de Atividades Educacionais Árabe Brasileiro
- Igreja Evangélica Árabe de Foz do Iguaçu

Nesse cenário, vemos a importância que a comunidade árabe teve na criação desses espaços representativos, sobretudo nas primeiras instituições que tiveram a finalidade da transmissão da cultura árabe muçulmana. Assim, entendemos que em um contexto de migração se geram dinâmicas que podem ser analisadas. Nesse caso, observamos a organização que se gera da parte da comunidade árabe em Foz do Iguaçu.

Las redes migratorias pueden definirse como conjuntos de relaciones interpersonales que vinculan a los inmigrantes, a emigrantes retornados o a candidatos a la emigración con parientes, amigos o compatriotas, ya sea en el país de origen o en el destino. (ARANGO, 2003, p. 18)

O contexto da tríplice fronteira é um espaço particular com suas especificidades. Analisar esse tipo de dinâmica em relação à comunidade árabe abre horizontes para que se realizem trabalhos quanto à nova imigração e suas vivências como fato cotidiano que se produz na zona fronteiriça. Por trás de todo o enunciado produzido sempre há uma carga gestual, cultural, ideológica, histórica que lançamos em direção ao nosso leitor, em relações socioculturais, o domínio da linguagem dentro desta concepção se torna uma ferramenta muito poderosa.

3. *Escola libanesa brasileira*

A Escola Libanesa Brasileira se encontra localizada na região central de Foz do Iguaçu, especificamente no Jardim São Paulo I, número 1785. Ela foi criada no ano de 2001 como se mostra no próprio site oficial, portanto, podemos dizer que é uma instituição recente. Essa instituição surge para atender a necessidade da transmissão da cultura árabe, para dar continuidade aos valores, princípios, religião e língua para as pessoas que chegam e para os nascidos em território brasileiro: “Entende-se e desenvolve-se a ideia de que o Espaço de Representação fornece subsídios para os atores sociais construir suas territorialidades e também multiterritorialidades.” (CARLOTO, 2007, p. 10).

Figura 1: Slogan da Escola Libanesa Brasileira.



Fonte: Escola Libanesa Brasileira (2021).

A Escola Libanesa Brasileira possibilita a exposição de aspectos socioculturais como a transmissão da cultura árabe, a realidade, a língua e os costumes tão valorizados no país de origem. Nas palavras de Brandão (1994), a educação do homem existe por toda parte e, muito mais do que a escola, é o resultado da ação de todo o meio sociocultural sobre os seus participantes. É o exercício de viver e conviver o que educa. É a comunidade que faz o trabalho para que tudo o que pode ser aprendido e vivenciado da cultura seja ensinado com a vida e com as aulas. No âmbito educacional, a escola constitui o saber, o conhecimento, e se ressalta a autonomia. Uma criação da identidade da escola, diferenciados de outras, que facilita a comunidade árabe em Foz do Iguaçu. Esse espaço gera a reafirmação nos filhos dos descendentes árabes, da identidade árabe muçulmana.

Figura 2: Escola Libanesa Brasileira.



Fonte: Arquivo da autora.

Os pais pertencentes a essa comunidade, ao matricularem seus filhos em uma escola árabe, tem por intuito manter os laços “originais” com o espaço e a cultura tradicional do país de origem, entretanto esta manutenção será marcada pela experiência e pelos horizontes traçados neste novo espaço de convivência. (FERNANDES, 2014, p. 16)

Um dos objetivos da escola é aprofundar a crença e a Fé em Deus, proporcionar valores religiosos, éticos, sociais e humanitários. Segundo as finalidades expostas no site, se aponta ter como objetivo uma abrangência intelectual, cultural e saber respeitar as leis impostas. Neste caso se poderia incluir as leis do Alcorão, o livro sagrado dos muçulmanos. Outro objetivo da escola é atingir um fortalecimento da cultura árabe e islâmica e favorecer a aprendizagem de um nível excelente na Língua Árabe, Língua Portuguesa e Língua Inglesa pelos alunos, visando construir uma juventude com valores religiosos e humanos que se aperfeiçoem por meio dela. A nível pedagógico, eles a consideram trilingue, assim são ministradas as aulas em Inglês, Português, Árabe, sendo o foco dessa pesquisa nessas duas últimas, já que são o diferencial da escola.

A consideração das estratégias escolares faz parte da reprodução social, das quais as famílias pertencem. Está claro que a escola está comprometida com a repressão das inequidades sociais, de modo que colabora na construção das sociedades. Para compreender o que ocorre no interior do sistema de ensino é necessário primeiro entender que as estratégias escolares formam parte de um sistema, mais amplo, que inclui práticas destinadas à produção e reprodução das representações dos indivíduos, e das famílias que seria o que Bordieu (2006, p. 122) denominou reprodução social:

Conjunto de prácticas fenomenalmente muy diferentes, por medio de las cuales los individuos y las familias tienden, de manera consciente o inconsciente, a conservar o aumentar su patrimonio, y correlativamente a mantener o mejorar su posición en la estructura de las relaciones de clase. (BOURDIEU, 2006, p. 122)

A finalidade deste sistema é a produção e reprodução de seus valores, garantindo a transmissão às novas gerações. Também é relevante sinalar que, para esse autor, “as estratégias de reprodução social contribuem na prática da reprodução do sistema completo de diferenças constitutivas da ordem social” (BOURDIEU, 2011, p. 37).

Nesse cenário, essa pesquisa compreende e analisa a Escola Libanesa Brasileira enquanto um espaço de valorização e reconstrução de identidades, da comunidade árabe muçulmana em Foz do Iguaçu. Nesse contexto fronteiriço, de bilinguismos, de diversidade cultural, não se pode excluir a discussão da questão da identidade linguística. Este seria o modo como os sujeitos interpretam culturalmente sua relação com as línguas que convivem.

La naturaleza del lenguaje como instrumento social y del habla como

prática cultural han establecido un campo de investigación que imprime un nuevo sesgo a las tradiciones del pasado y a las actuales dentro de las humanidades y las ciencias sociales, y nos invita a todos a reflexionar de nuevo sobre la relación entre lenguaje y cultura. (DURANTI, 2000, p. 19)

Se nossa premissa é que deve entender-se a linguagem como uma prática cultural, nossa aproximação ao campo deve incluir um estudo sobre noção de cultura. Para ter uma compreensão sobre o que é a cultura árabe, precisamos ter uma noção do que é a cultura. Assim, compreendemos segundo Boaz (2004), que esta é plural, de certa forma seria o reconhecimento da forma como a pessoa enxerga o Mundo, o que varia dependendo do contexto onde se encontre.

En antropología Cultural son los modelos de la conducta aprendida y compartida característicos de una comunidad determinada. La cultura se aprende de los parientes y otros miembros de la comunidad, así como de varias formas materiales como libros y programas de televisión. No has nacido con una cultura, sino con la habilidad de adquirirla por medios tales como la observación, el ensayo y el error. (OSWALT, 1986, p. 49)

Uma das perspectivas mais comum na concepção da cultura é que esta é transmitida, herdada de geração em geração através das ações humanas. Segundo Boaz (2004) esta poderia definir-se como a totalidade das reações das atividades físicas e mentais que caracterizam um grupo social, tanto na sua relação coletiva quanto individual com o meio ao qual pertencem. Dentro dessa visão de mundo se encontra a religião. Sugere Geertz (2008), que essa pode ser concebida como um sistema que pode se lhe atribuir elementos como códigos e símbolos, que transmite uma concepção de uma “ordem”, ou conjunto de normativas que caracterizam os comportamentos e a forma de agir das pessoas.

Nesse contexto de compreender o que é a identidade, problematizamos o ensino de línguas adicionais, porque entendemos que essa identidade é uma construção social e cultural, e que segundo Silva (2009), não é inocente. Tem fins específicos relacionados ao que é o poder. Nessa pesquisa, se entende que na ELB o ensino das línguas estaria relacionado ao reforço da valorização da própria cultura árabe e de reforçar a identidade da comunidade em Foz do Iguaçu. Desconstruindo o mito, uma cultura, uma etnia, uma nação, um povo, uma língua nacional, compreendemos que na fronteira existem diversidades culturais com linguagens distintas no que respeita a visões do mundo:

A língua tem sido um dos elementos centrais desse processo a história da imposição das nações modernas coincide, em grande parte, com a história da imposição de uma língua nacional única e comum. (SILVA, 2009, p. 85)

É sob essa perspectiva que nosso principal objetivo é desconstruir esse ponto de vista homogeneizador. Temos que conhecer a história da língua que se ensina, da linguagem que se utiliza nos diversos contextos a partir de olhares diversificados, compreendendo e reconhecendo a diversidade, a multiculturalidade que pode existir dentro de um país como em outros contextos; são os elementos sociais e culturais que fazem que entrem em interação as culturas.

Nesse caso, a estrutura da Escola Libanesa Brasileira é muito particular. Ela foi pensada para que fosse um espaço que gerasse essa similitude com as dos países árabes. É de suma importância o que é o ensino de língua árabe e a valorização de aspectos culturais e sociais dos países de origem dos pais dos alunos. Compreendemos que o sistema escolar, conforme afirma Bourdieu e Passeron (2013) desempenha um papel que contribui para reproduzir a estrutura das relações de classe e serve efetivamente à “sociedade” no sentido de ordem social, sobretudo para os interesses pedagógicos das classes, comunidades que se beneficiam dessa ordem.

Reconhecemos que a escola tem uma função ideológica no sistema educacional, nas práticas de ensino. Percebemos que a linguagem é complexa, que o ensino de uma língua vai além do gramatical, e que a língua tem aspectos sociais, históricos e culturais que precisam ser analisados. Nas práticas educativas da ELB se inserem fatores que são cruciais para a construção da identidade árabe como o ensino da língua árabe e o ensino da religião do Islam, aula ministrada pelo Sheik, autoridade máxima religiosa nessa comunidade. Os alunos têm a escolha de assistir. Assim podemos observar como as práticas educativas da escola estão intimamente relacionadas com o que são os elementos sociais e culturais dos países de origem, isto levando em consideração que o que se procura é ordenar a comunidade árabe em relação de sociedade, história, língua e religião. O projeto pedagógico da escola foi pensado com a finalidade de proporcionar uma ponte para as dimensões da vida social e representação cultural.

Metodologicamente, um grande desafio nas escolas da imigração era conjugar satisfatoriamente o ensino de língua de origem, importante para eles pelo significado simbólico, cultural, com o ensino da língua pátria, também considerada importante para a inserção dos alunos na realidade nacional mais ampla. (KREUTZ, 2004, p. 11)

O que nos leva a pensar que essas comunidades se caracterizam por uma identidade comum cultural que tem a instituição da escola como

uma dimensão essencial dessa construção identitária. Segundo Hall (2006), seria uma cultura híbrida reinventando-se, na qual habitam no mínimo duas identidades, se comunicam em duas linguagens culturais.

4. Considerações finais

Tratamos de uma pesquisa que tem como “objeto de estudo” sociedades que possuem um modo de vida diferenciado do nosso. Realizamos uma análise antropológica como forma de conhecimento, uma pequena aproximação ou ponto de vista do “outro”, refletindo sobre as relações desse “outro” que parece tão distante, ou como se dizia antigamente do “exótico”, levando em consideração que esses termos se designarão de uma construção negativa do ponto de vista da colonização.

A escola tem uma função ideológica no sistema educacional, nas práticas de ensino. Nas práticas educativas da ELB se inserem fatores que são cruciais para a construção da identidade árabe como o ensino da língua árabe e o ensino da religião do Islam. Assim podemos observar como as práticas educativas da escola estão intimamente relacionadas com o que são os elementos sociais e culturais dos países de origem, isto levando em consideração que o que se procura é ordenar a comunidade árabe em relação de sociedade, história, língua e religião.

Cabe nesse momento uma análise resumida do que são as práticas pedagógicas que ocorrem dentro da ELB, como a metodologia aplicada. Em um primeiro momento, a escola aplica conteúdos que correspondem ao planejamento e competências da educação brasileira. Paralelamente, realiza atividades que são ligadas à religião e à pátria em relação à vida cotidiana dos alunos, levando em consideração que a escola fixa a Língua Árabe, através da leitura e memorização do Alcorão Sagrado e ditos proféticos, segundo a escolha religiosa que têm os alunos.

Em termos de lei, a Escola Libanesa Brasileira é uma instituição brasileira.

Pode-se perceber que a religião islâmica não é o objetivo principal do trabalho, porém é um dos fatores cruciais que compõe a construção do espaço de representação da comunidade muçulmana na cidade fronteiriça. Assim conceitos como identidade, religião e cultura fazem parte do arcabouço teórico para compreender como se geram esses espaços tão significativos, que de certa forma são feitos a partir de preceitos religiosos ou com o intuito de reforçar a identidade religiosa. Este artigo gera

uma compreensão dos aspectos socioculturais em relação às línguas dentro do contexto da ELB, que era a proposta inicial, entretanto, deixa aberta para se aprofundar mais na temática. Em síntese, todos estes elementos que foram analisados são fatores importantes para compreender como se compõe a representação cultural, social, identitária, da linguagem da ELB na comunidade árabe nesse contexto intercultural e trifronteiriço.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARANGO, J. *La Explicacion teorica de las Migraciones: Luz y Sombra. Migración y Desarrollo*, Mexico, out. 2003.

BAUD, M. *Fronteras y la construccion del estado en America Latina*. [S.l.]. 2004.

BOAZ, F. *Antropología Cultural*. Trad. de Celso Castro. Rio de Janeiro: Zahar, 2004.

BOURDIEU, P. *La distinción: criterio y bases sociales del gusto*. Madrid: Taurus, 2006.

_____. *Las estrategias de la reproducción social*. Buenos Aires: Siglo XXI Editores, 2011.

_____; PASSERON, J.-C. *A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino*. Trad. de Reynaldo Bairão. Petrópolis-RJ: Vozes, 2013.

CARDOZO, P. F. *A Imigração Árabe em Foz do Iguaçu: Conservando sua Cultura Através de Suas Instituições Representativas*, Caixas do Sul, 2004.

CARLOTO, D. R. *O espaço de representação da comunidade arabe-muçulmana de Foz do Iguaçu-PR e Londrina-PR: da diáspora à multiterritorialidade*. Curitiba. 2007.

DURANTI, A. *Antropología Lingüística*. Trad. de Pedro Tena. Madrid: Cambridge University Press, 2000.

FERNANDES, V. D. O. *A (re)construção de identidade de imigrantes na região de fronteira: um estudo de caso a partir da Escola Árabe de Foz do Iguaçu*. Universidade Estadual do Oeste de Paraná. Foz do Iguaçu. 2014.

GEERTZ, C. *A Interpretação das Culturas*. 1. ed. Rio de Janeiro: LTC,

2008.

KREUTZ, L. *O professor paroquial: magistério e imigração alemã*. Pelotas: Seiva, 2004

MONTENEGRO, S. La tríplice fronteira entre Argentina, Brasil y Paraguay: globalización y construcción social del espacio. In: XXVI congreso de la asociación Latinoamericana de sociología. Guadalajara: [s.n.]. 2007.

OLIVEIRA, N. R. O. D. *Foz do Iguaçu Intercultural: Cotidiano e Narrativas da Alteridade*. Foz do Iguaçu. 2012.

OSWALT, W. *Life cycles and lifeways, an introduction to cultural anthropology*. Palo Alto, CA: Mayfield, 1986.

SILVA, A. F. Práticas Religiosas em Contexto Migratório: O Caso da Tríplíce Fronteira Latino – Americana. *Inter - Legere*, v. 17, p. 89-104, Natal, 2015.

SILVA, T. T. D. *Identidade e Diferença, as perspectivas dos estudos culturais*. Petrópolis: Vozes, 2009.